



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

15 de outubro de 2019

Notícias do Dia Estado "Os desafios na sala de aula"

Os desafios na sala de aula / Dia dos Professores / Valmor Coutinho /
Formado em Química / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / RH

No **Dia do Professor**, os educadores contam como procuram inovar e abrir **novas portas aos alunos**

Os desafios na sala de aula

ANDRÉA DA LUZ
andrea.luz@noticiasdodia.com.br

Visto por muito tempo como alguém responsável apenas por transmitir o conhecimento, o professor atual encara uma realidade bem diferente. O cenário globalizado e permeado por novas tecnologias exige que o profissional - homenageado hoje, na data dedicada a ele - seja um facilitador, promova a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. "Me vejo como um agente transformador, que ajuda na formação de conhecimento", diz o professor de química do Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos) de Florianópolis, Valmor Coutinho, 49 anos.

Há 11 anos nessa modalidade, Coutinho vê a educação de jovens e adultos como um espaço que propicia o debate e a transformação por meio do conhecimento. "No modelo de ensino tradicional, o professor não tem tempo de fazer esse trabalho, pois tem que entrar na sala, passar o conteúdo correndo e deixar alguma atividade. Em seguida, entra o docente de outra disciplina e faz a mesma coisa. Essa dinâmica fragmenta o aprendizado", opina.

"O modelo de ensino deveria se aproximar do adotado pelas universidades, onde são dadas duas ou três aulas seguidas da mesma disciplina. Haveria mais tempo para trabalhar o conteúdo com qualidade", avalia Coutinho.

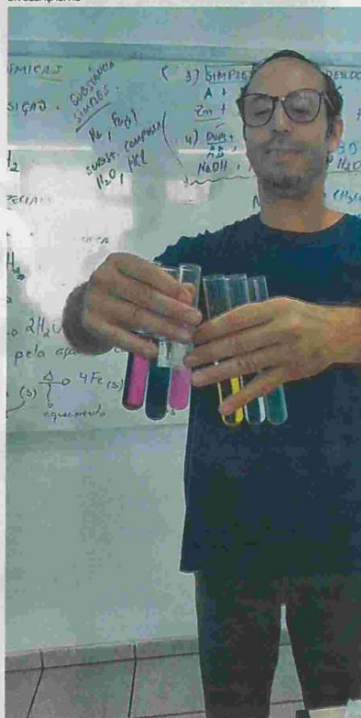
É isso que ele procura fazer em suas aulas de química, ao relacioná-la com aspectos do cotidiano. "Trabalho com oficinas temáticas, como a de cerâmica, no ensino de ciências e de química, para que os estudantes consigam relacionar a disciplina com a vivência do dia a dia", revela. Ele também leva os alunos para experiências nos laboratórios das universidades.

PAIXÃO PELO ENSINO

Para isso, é preciso paixão. Formado em Química pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Coutinho se formou nos anos 1990. Na época, não via a docência como uma boa opção profissional, especialmente por conta do salário. "Como tinha bacharelado, queria continuar na área de pesquisa e ir para a indústria, mas depois fiz licenciatura e voltei à sala de aula, no CEJA, em 2008", conta.

Essa experiência mudou a visão dele da

DIVULGAÇÃO/ND



profissão. "Comecei a perceber que quando você acolhe uma pessoa que abandonou o sistema tradicional de ensino e está voltando a estudar, há o retorno da gratidão. Isso vai além do salário, são os desafios, o despertar dos alunos para novas possibilidades de vida, de ingressar em uma universidade. A maioria nem sonha com isso quando chega no EJA", aponta.

Embora aponte a desvalorização salarial como 'questão óbvia' dos problemas da profissão, Coutinho se preocupa mais com a falta de valorização demonstrada pela sociedade. "Até os pais de estudantes ameaçam professores, não há mais respeito pela nossa categoria", desabafa. Ainda assim, ele é otimista e orgulhoso de seu papel social. "Sou grato pelo que escolhi e percebo que consigo mudar a condição e a perspectiva dos alunos, mostrando que podem buscar o ensino superior como fator de melhoria na qualidade de vida".



DIVULGAÇÃO/ND

Novas habilidades e chances de carreira

Outra docente que buscou uma maneira diferente de ensinar foi Nélia Miranda Campos, 32 anos. Licenciada em matemática e pós-graduada em Ludopedagogia, a engenheira mecânica começou a atuar no projeto Educação Maker do Sesi este ano, nas áreas de matemática e games e de robótica. "Já tinha ouvido falar, mas não colocado em prática, aí passei por formações e comecei a dar oficinas de contraturno", afirma Nélia. "O trabalho une matemática e engenharia, duas coisas de que gosto e foi quase amor à primeira vista", revela.

Divididas em quatro áreas (Matemática e Games, Tecnologia & Robótica, Ciências, e Comunicação

e Mídias), as atividades estimulam a socialização, a proatividade e a participação dos alunos. "Os estudantes estão acostumados a sentar e esperar o professor passar o conteúdo. Aqui, eles desenvolvem autonomia e criatividade e depois de um tempo já chegam procurando coisas para fazer", diz Nélia.

O projeto atende 9,8 mil pessoas nos espaços de Educação Maker em Florianópolis e outras 12 cidades. E as turmas estão disponíveis dos 7 aos 17 anos. "É a melhor idade para começar, porque na fase de criança a criatividade ainda está solta e a imaginação pode se transformar em algum projeto", afirma a professora.

A prática também leva à resolução conjunta de problemas, estimulando a cooperação. "Fizemos jogos de tabuleiro desenhado pelos alunos, utilizando softwares de desenho e depois a impressora 3D. Já na oficina de robótica usamos legos automatizados; fizemos uma cidade que poderia ser inundada e os alunos construíram um dique para impedir a inundação", conta.

E os desafios também servem para manter o otimismo na profissão. "Temos a capacidade de contribuir para a educação de um ser, de tocar uma vida, de marcar em algum ponto uma biografia que está sendo construída", avalia Nélia.



Valmor Coutinho aposta em oficinas temáticas para ensinar química a alunos do Ceja

6,4%

Foi a taxa de abandono no ensino médio nas escolas estaduais, em 2018

Nélia Campos procura estimular os estudantes a terem autonomia

Parceiro no aprendizado

Para o secretário estadual de Educação em Santa Catarina, Natalino Uggioni, o professor deve ser um parceiro, no sentido de fazer com que os alunos queiram aprender. "Ele precisa interagir com os colegas, verificar o aprendizado além das provas. Estamos bastante preocupados em aproximar o professor do mundo tecnológico dos alunos", afirma. Para isso, o secretário aponta algumas ações que vêm sendo tomadas. Uma delas envolve as diretrizes nacionais para formação dos docentes, focadas em formação e atualização. "No plano de carreira prevemos 120 horas de treinamento a cada três anos para aperfeiçoamento nas disciplinas. O objetivo final é motivar e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes em suas escolas", diz Uggioni.

Adicionalmente, a inovação acompanha esse movimento, incorporando o uso de notebooks, computadores e lousas digitais nas unidades de ensino. "Queremos ter pelo menos uma lousa em cada escola do Estado", aponta.

Porém, apenas tecnologia não garante a qualidade da educação. Em Santa Catarina, a taxa de abandono no ensino médio nas escolas estaduais foi de 6,4% em 2018, contra 6,1% do índice nacional. E o Estado ficou na pior posição no Brasil em termos de distorção idade/série no período entre 2012-2017, quando alunos se formam fora da idade adequada no ensino médio. Isso está bastante atrelado à taxa de abandono, quando o jovem deixa o ensino médio para ir ao mundo do trabalho e depois retorna via EJA (Educação de Jovens e Adultos). "É um duplo investimento do Estado no mesmo aluno, que já deveria ter se formado. Hoje, temos 30 mil estudantes na EJA", aponta Uggioni.

Para reverter o quadro, o governo aposta no ensino médio profissionalizante, que permite ao jovem obter formação técnica terminando os estudos antes de ingressar no mercado. Outra ferramenta são atividades de contraturno, de robótica e educação maker, que ajudam a desenvolver novas habilidades.

PISO SALARIAL

Rede municipal

Nos cinco municípios mais populosos de SC (níveis infantil e fundamental/40h):

Joinville

R\$ 3.467,61

Florianópolis

Licenciatura:

R\$ 2.813,49

Doutorado:

R\$ 4.300,60

Blumenau

R\$ 2.557,74*

*adota o piso nacional

São José

R\$ 3.183,00

Chapecó

Licenciatura:

R\$ 2.565,84

Pós-graduado:

R\$ 3.284,42

Professores federais

incluída retribuição por titulação

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (40h - dedicação exclusiva)

R\$ 4.463,93*

(mínimo)

Ensino Universitário

Com Especialização (20h):

R\$ 2.795,40**

Com mestrado (40h):

R\$ 4.304,92**

Com doutorado (40h, sem DE)

R\$ 5.831,21**

*FONTE: IFSC **FONTE: RH/UFSC

Participação dos pais

A gestão escolar e a participação dos pais são fundamentais para levantar os índices de Santa Catarina. "O gestor é o elo com a unidade escolar e tem o papel de cuidar tanto da infraestrutura da escola quanto das questões pedagógicas. Ele precisa ser essa fonte de inspiração, criatividade, motivação para que essa aldeia funcione e seja um ambiente acolhedor, criando um sentimento de pertencimento no aluno", analisa o secretário Natalino Uggioni.

Por outro lado, os pais precisam ampliar sua participação no processo de educação dos filhos. "Recebemos suas 'joias raras' 4 horas por dia (ou mais), 200 dias por ano, mas os pais devem ir além da ajuda nas tarefas", aconselha. "Pesquisas científicas apontam que ir à escola, dar sugestões, conhecer professores, participar de reuniões tomam os filhos mais felizes e os ajudam a lidar melhor com as questões socioemocionais".

Os vencimentos

O piso salarial nacional para a educação básica (infantil, fundamental e médio) é de R\$ 2.557,74 (40 horas). Esse valor também é praticado por muitos estados brasileiros para os professores dessa esfera de ensino. É o caso dos docentes estaduais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, mas no Paraná, o piso mínimo é de R\$ 2.831,53 para quem possui licenciatura. Em São Paulo, o patamar mínimo fica em torno dos R\$ 2.585,00.

A situação é um pouco melhor na esfera municipal. O ND pesquisou o piso salarial nos cinco municípios mais populosos do Estado, para jornada de 40 horas semanais, nos níveis infantil e fundamental (veja ao lado).

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Marco Tebaldi: tolerância e diálogo"

Marco Tebaldi: tolerância e diálogo / Marco Antônio Tebaldi / Formado / Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC

Marco Tebaldi: tolerância e diálogo

Histórico do PSDB e seu ex-presidente, Dalírio Beber, definiu o falecido presidente estadual Marco Tebaldi com "um idealista, um político vocacionado pela social democracia". Outro tucano histórico e antecessor de Tebaldi no comando do PSDB, deputado Marcos Vieira, destacou, entre as qualidades do correligionário, o fato de "ser um homem de diálogo, um político com a marca da tolerância, além de um exemplar administrador".

O engenheiro sanitário que nasceu em solo gaúcho, formou-se pela UFSC e fez carreira em Joinville, com atuação profissional na região de mangue, regularizando habitações irregulares de famílias humildes, teve participação efetiva na vida pública catarinense nos últimos 30 anos.

Suas impressões digitais estão lá na grande virada do governo estadual em 2002, quando da inesperada vitória de Luiz Henrique da Silveira (PMDB) sobre o franco favorito Esperidião Amin (PP).

Quatro líderes tucanos foram decisivos naquela mudança: Dalírio Beber, Marcos Vieira, Marco Tebaldi e Jacó Anderle. Um tripé partidário, montado em 1999, foi o começo de tudo: Tebaldi assumiu a presidência do PSDB em Joinville, Dalírio em Blumenau e Marcos Vieira na Capital. No ano seguinte, o tucanato estadual formalizou a aliança com o MDB, quando Tebaldi se tornou vice na chapa de Luiz Henrique. Sem estes dois movimentos, a história catarinense teria sido outra.

Marco Tebaldi revelou-se um político tolerante quando assumiu a Secretaria da Educação no governo Colombo e enfrentou a maior greve de professores da história catarinense. Sem autonomia financeira e política para negociar com o magistério, acabou sofrendo profundo desgaste. Mas nunca teve qualquer ato de represália contra os grevistas e, ao contrário, mesmo no auge da crise, recebia os líderes para negociações.

Triste coincidência: Marco Tebaldi foi sepultado no dia em que receberia o título de cidadão honorário da Câmara Municipal de Joinville.

Notícias do Dia Política

“Violência contra a mulher em debate”

Violência contra a mulher em debate / 1º Seminário Estadual de Enfrentamento da Violência contra a Mulher / UFSC

EVENTO NO TJSC

Violência contra a mulher em debate

Começa amanhã, às 18h, na Sala de Sessões Ministro Teófilo Zavascki, na sede do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o 1º Seminário Estadual de Enfrentamento da Violência contra a Mulher. O evento segue até sexta-feira e terá como temas centrais “A educação e a igualdade de gênero” e “O papel da imprensa no enfrentamento da violência contra as mulheres”.

Entre os palestrantes estão magistrados, servidores do Poder Judiciário, jornalistas e profissionais da rede de atendimento,

além de representantes do Ministério Público, Defensoria Pública, OAB, Polícia Civil e Polícia Militar. Gratuito, o evento é organizado pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, Academia Judicial, Associação das Assistentes Sociais e UFSC. As 460 vagas do seminário já foram preenchidas, mas as palestras serão transmitidas ao vivo pela intranet (para o público interno) e pelo YouTube.

Paralelamente ao seminário será realizada a 1ª Mostra de Pes-

quisa sobre Violências contra as Mulheres. Idealizada pela Cevid e pelo Núcleo de Pesquisas em Direito e Feminismos, a mostra terá 83 artigos e contará com a participação de 187 autores.

Com participação de pesquisadores de várias partes do país, o objetivo é promover o intercâmbio entre produções acadêmicas multidisciplinares sobre a temática e os saberes prático-jurídicos. As apresentações dos trabalhos acontecem de modo simultâneo e em diversas salas no TJ, conforme cronograma de

apresentações. Ao todo, entre organizadores, inscritos e avaliadores, a mostra conta com a participação de 520 pessoas.

“Tanto o seminário quanto a mostra”, explica a desembargadora Salete Sommariva, que está à frente da Cevid, “surtem a necessidade de aprimorar, cada vez mais, o enfrentamento das inúmeras formas de violência praticadas contra as mulheres”. Os trabalhos apresentados serão reunidos em uma coleção de quatro volumes, publicada digitalmente.

Tanto o seminário quanto a mostra surtem a necessidade de aprimorar, cada vez mais, o enfrentamento das inúmeras formas de violência praticadas contra as mulheres”.

Salete Sommariva, desembargadora do TJSC

A Notícia

Jefferson Saavedra

“O início em Joinville”

O início em Joinville / Marco Antônio Tebaldi / Despedida / José Carlos Vieira / Cartaz / UFSC

O INÍCIO EM JOINVILLE

Presente na trajetória de Marco Tebaldi, o ex-deputado José Carlos Vieira esteve no Centreventos Cau Hansen para a despedida de Marco Tebaldi. Em 1986, quando estava estruturando a Secretaria de Planejamento de Joinville, teve a ideia de colar um cartaz na UFSC, em Florianópolis. Foi a forma de tentar atrair um engenheiro para o núcleo de bacias hidrográficas. Só apareceu um interessado, Tebaldi. Começava ali a trajetória em Joinville. “Sempre conto isso para mostrar como Joinville é a terra das oportunidades”, diz Vieira.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Energia solar"

Energia solar / Instituto Ideal / Coordenador do Centro de Pesquisa Estratégica em Energia Solar / UFSC / Ricardo Rütther / Premiado / International Solar Energy / ISES Awards / Solar World Congress 2019

Energia solar
Diretor do Instituto Ideal e coordenador do Centro de Pesquisa Estratégica em Energia Solar da UFSC, Ricardo Rütther foi premiado pela *International Solar Energy Society* no ISES Awards 2019, que reconhece importantes contribuições ao aproveitamento da energia solar. O prêmio será entregue em Santiago, no Chile, no dia 6 de novembro, durante o Solar World Congress 2019.

A Notícia
Claudio Loetz
"Tecnologia em saúde"

Tecnologia em saúde / Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação / Feesc / Qualirede / Contrato / Laboratório de Circuitos e Processamento de Sinais / UFSC

TECNOLOGIA EM SAÚDE
A Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Feesc) assinou com a Qualirede, empresa líder em gestão de planos de saúde no Brasil, um contrato para realizar a gestão administrativa e financeira de projeto que será desenvolvido pelo laboratório de circuitos e processamento de sinais, unidade de pesquisa da UFSC. O projeto vai tratar do uso de técnicas de inteligência artificial e redes neurais para a classificação de auscultas de batimentos cardíacos. A Qualirede tem duas unidades em Joinville.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Vestibular unificado UFSC e UFFS prorroga prazo de inscrições; veja calendário](#)

[Vestibular unificado UFSC e UFFS prorroga prazo de inscrições; veja calendário](#)

[Vestibular Unificado 2020 da UFSC e UFFS tem inscrições prorrogadas](#)

[UFSC promove discussão sobre violência contra mulher](#)

[Lauro Linhares em sentido único? Moradores de Florianópolis podem votar em enquete](#)

["Não há uma prova de que eu seja sócio oculto", diz Julio Garcia sobre indiciamento na Alcatraz](#)

[Morre ex-secretário estadual da Fazenda, Antônio Carlos Vieira](#)

[Projeto leva lições de tecnologia e inovação para mais de 5 mil crianças na rede pública](#)

[Inscrições para Vestibular Unificado UFSC e UFFS são prorrogadas até quinta-feira](#)

[Rede Ebserh deve lançar concurso nacional no dia 4 de novembro](#)

[Franklin Cascaes completaria 111 anos nesta quarta-feira](#)

[Despedida de Marco Tebaldi se transforma em momento de homenagem em Joinville](#)

[ENTREVISTA: João Pedro de Oliveira Barreto – Aprovado no concurso AGU no cargo de Administrador](#)

[Desafios da educação escolar indígena é assunto que pode cair no Enem](#)

[Jordan Hang é finalista do Prêmio Antunes Severo – Profissional do Ano de Marketing e Vendas 2019 na final estadual](#)

[Dia do professor: alternativas para sair da mesmice e abrir novas portas para os alunos](#)

[Surda, professora londrinense se dedica a Libras e inspira filha](#)

[Privatização de empresas estatais é debatida na Alesc](#)

[Morre secretário municipal Antônio Carlos Vieira, de São José](#)

[Unesc recebe chefe de Difusão Regional do INPI para palestra sobre propriedade intelectual e inovação](#)

[Redes neurais](#)

[Semana Acadêmica da FVA traz nomes conhecidos em palestra aberta ao público](#)

[Vestibular unificado UFSC e UFFS prorroga prazo de inscrições; veja calendário](#)

['Eu estou sendo acusado de uma coisa que não existe', diz Julio Garcia](#)

['Eu estou sendo acusado de uma coisa que não existe', diz Julio Garcia](#)

[Morre o ex-deputado Antonio Carlos Vieira; velório será na Alesc TJSC reúne, na Capital, especialistas para debater violência contra a mulher](#)

[UFSC promove discussão sobre violência contra mulher](#)

[Alesc debate na serra catarinense os desafios do meio ambiente](#)

[Lauro Linhares em sentido único? Moradores de Florianópolis podem votar em enquete](#)

[Esperidião Amin presta homenagem aos professores](#)

[Morre o ex-deputado Antonio Carlos Vieira; velório ocorre na Alesc](#)

[Dia do professor: novo papel, mesma missão](#)

[Morre em São José \(SC\), o ex-deputado Antônio Carlos Vieira](#)

[Maior festa de cerveja do país, Oktoberfest não tem solução para copos plásticos](#)

[Julio Garcia - do abatimento à indignação](#)